A PRÁTICA MUSICAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: relato de experiência do Projeto Festival Escolar de Música da UERN.

Comunicação

GTE 11: Ensino de música nas escolas de educação básica

Luiz Emílio dos Santos Santiago
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Luizemilio252@hotmail.com

Resumo: o Festival Escolar de Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FEMUERN) é um projeto de extensão do Departamento de Artes, ligado à pró-reitoria de extensão da universidade, que visa oferecer aos estagiários (estudantes de licenciatura em Música) a oportunidade de atuarem como professores nas escolas estaduais públicas de regiões circunvizinhas ao polo Mossoró como incentivo à valorização do ensino desta linguagem. Por meio dele, os graduandos selecionados podem experienciar o processo de montagem de grupos musicais nos ambientes escolares com a finalidade de serem apresentados nas escolas e no próprio evento final, em que se unem todos os grupos para formarem o festival, além de exercitarem a prática docente. A partir da atuação como estagiário nesse projeto na Escola Estadual Dr. Lavoisier Maia, apresento um relato de experiências sobre as práticas desenvolvidas no ensino de música e como todo o processo tem impactado positivamente no meu aprendizado como discente de licenciatura em formação, possibilitando o desenvolvimento de experiências valorosas na condução das práticas realizadas a seguir: a formação de grupos de violão, percussão e canto; os eventos e oficinas oferecidos para os alunos e demais manifestações.

Palavras-chave: Educação musical; Estágio; FEMUERN.

Introdução

O Festival Escolar de Música da UERN (FEMUERN) é um projeto de extensão do Departamento de Artes vinculado a pró-reitoria de extensão que tem como objetivo fomentar a música na Educação Básica através de um Festival anual que promove a integração entre escolas do Rio Grande do Norte. Além disso, o projeto também possibilita aos estagiários que são alunos da licenciatura em música a vivência da prática docente no

processo de montagem desses grupos escolares, pois como afirma Freire acerca da importância da vivência (1996, p. 12):

> Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (Freire, 1996, p.12).

Iniciado em 2024, o FEMUERN já realizou sua primeira edição no dia 5 de dezembro do mesmo ano, unindo diversas escolas de ensino básico em um só evento localizado no auditório da Faculdade de Ciências Sociais/UERN, em que cada escola inscreveu um grupo musical, alguns deles coordenados pelos estagiários do projeto, juntamente com professores supervisores e alunos de cada instituição de ensino. Os grupos abrangiam modalidades como: fanfarras, corais, grupos de flauta doce, grupos de violão, bandas de baile e outros diversos tipos de grupos que melhor se encaixavam nas possibilidades de cada escola.

Dentre as participantes estava a Escola Professor Dr. Lavoisier Maia onde atuo como estagiário desde abril de 2025, possibilitando o início dos planejamentos pedagógicos para a criação dos grupos instrumentais de percussão, violão e canto, tendo em vista que a escola contava com um quantitativo considerável de instrumentos que não eram utilizados devido ao fato de a professora com formação em música da escola não ter carga horária destinada para a criação de grupos musicais ou projetos dessa natureza. Além da participação no festival de música, os grupos participaram de eventos previstos no calendário escolar que foram utilizadas para demonstrar o andamento das atividades para comunidade, estimular mais alunos a participarem e preparar os participantes para a apresentação final. Essa vivência prática permitiu não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também uma melhor compreensão da dinâmica do cotidiano escolar.

Desse modo, apesar da importância da teoria em toda e qualquer área do conhecimento, a prática se faz muito eficaz à aprendizagem, auxiliando na fixação de conteúdos e na análise de como funciona a sua aplicabilidade em seu contexto real. Assim, o estágio apresenta um papel-chave no desenvolvimento profissional dos graduandos e, principalmente, nas graduações de licenciatura (Scalibrin; Molinari, 2013). Tendo em vista

essa perspectiva, faz-se necessário esclarecer que o FEMUERN se configura como um estágio não obrigatório remunerado que se caracteriza por ser uma atividade de extensão opcional, ou seja, que não pertence à matriz curricular principal, mas que ainda assim apresenta-se como fundamental para ampliar a vivência acadêmica, propiciando um período mais prolongado de participação do estudante da universidade dentro do espaço de atuação.

Ressalta-se, ainda, que atividades de extensão universitárias como o FEMUERN não só auxiliam na formação dos integrantes do curso de música, como também permite aos alunos das escolas participarem de atividade que promovem o seu desenvolvimento cultural, social e intelectual; além de valorizar os ensinamentos docentes na área de música. Segundo Fialho e Araldi (2011, p. 159), Maurice Martenot afirma que o processo de ensino-aprendizagem da música é uma forma de conhecimento interdisciplinar, ou seja, que envolve e desenvolve o ser humano em sua totalidade.

O projeto também é uma luta contra um ponto ausente na lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei nº 9.394/1996) que torna obrigatório o ensino das Artes, mas que não destina obrigatoriedade de carga horária prática como se tem para educação física, por exemplo (BRASIL, 1996)[1]. Vale ainda a ressalva que, mesmo com a lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 destinada especificamente para a obrigatoriedade do ensino da música que altera a lei de 1996, não temos uma carga horária definida legalmente para a prática musical (BRASIL, 2008)[2].

Por fim, é a partir das experiências vividas na execução do projeto de extensão universitário do Festival Escolar de Música, desenvolvido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no ano de 2025, que se fundamenta este relato de experiência e de como ele influenciou positivamente a minha formação como professor e o aprendizado musical dos alunos da Escola Estadual Dr. Lavoisier Maia.

[1] Planalto – Lei nº 9.394/1996. Acesso em: 23 jun. 2026.
[2] Planalto – Lei nº 11.769/2008. Acesso em: 23 jun. 2026.

Sobre as práticas musicais desenvolvidas na escola[3]

As aulas na Escola Estadual Professor Dr. Lavoisier Maia tiveram início em abril de 2025 e, do período deste mês até a apresentação final em dezembro, houve quatro etapas dentro do processo de ensino-aprendizagem, sendo a organização inicial, o primeiro contato, o exercício das práticas na escola e, por fim, a preparação focada para o FEMUERN.

Organização inicial

O processo de organização inicial define todos os requisitos que foram necessários para que houvesse as melhores condições possíveis para as práticas dentro das possibilidades oferecidas pela escola. Nesse primeiro ponto, foram feitas visitas para o reconhecimento do ambiente escolar e a análise da condição dos instrumentos para o levantamento do custo do material necessário para se fazer a manutenção devido ao muito tempo sem uso e por não existir carga horária destinada à prática musical, sendo 29 instrumentos de percussão e 7 violões no total. Assim, com o auxílio da escola, foi possível realizar a manutenção de grande parte dos instrumentos e organizá-los em uma sala própria para que somente assim pudessem ser feitas as visitas em todas as turmas no intuito de divulgarmos o início das aulas que foram semanalmente realizadas em uma sala de multimídia disponibilizada pela escola dentro dos dias e horário expostos no quadro, a seguir:

Quadro 1: horários e dia das práticas feitas na Escola Estadual Professor Dr. Lavoisier Maia.

Atividades	Dias	Horário
Aulas de violão	Segundas e quartas	13h às 15h40
Canto coral	Segunda	15h40 às 17h
Aulas de percussão	Quarta	15h40 às 17h
Ensaios gerais	A combinar	15h40 às 17h

[3]Durante a preparação deste trabalho, o autor utilizou a ferramenta Gemini (Google) com acesso em 03 de julho de 2026 para revisão gramatical. Após o uso desta ferramenta, o autor revisou e editou o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

A divisão apresentada leva em consideração a complexidade dos instrumentos, tendo-se considerado o violão como o mais complexo a ser aprendido, consequentemente, sendo o grupo com mais dias e horas para a realização das aulas. Quanto à realização dos ensaios gerais, estes eram as aulas que antecipavam apresentações e eventos, unindo todos os grupos em um grande ensaio musical como maneira de interação entre os membros e elaboração de trabalho de palco. É fundamental ressaltar que os horários foram estabelecidos para melhor se adequarem ao contexto de implantação da modalidade de ensino integral no qual a escola estava passando, permitindo que os alunos participassem das aulas de música sem terem de faltar outras ou que qualquer outra aula fosse realizada no horário destinado às práticas musicais.

Primeiro contato, exercício das práticas na escola e a preparação para o FEMUERN

Visto todo o trabalho de organização feito previamente, podíamos, finalmente, iniciar as práticas com os alunos. Os primeiros contatos com todos os grupos, antes mesmo de qualquer ensinamento musical propriamente dito, foram de trocas de experiência e conversas para que minha atuação fosse mais condizente com a realidade dos alunos, buscando saber suas vivências com a música, seus gêneros favoritos para uso em repertório e o que desejavam desenvolver nas aulas para que assim montássemos juntos, diretamente, os planos para cada aula. A presença de elementos nas aulas que fazem parte da realidade do aluno, transformam-no de mero objeto passivo da aula em uma parte ativa deste ensino e, sendo ele essa parte ativa, surge os sentimentos de interesse, de procura, de criação e de reivindicação (Freire, 1967, p. 104). Dessa forma, era possível que, a partir dos desejos pessoais, houvesse a introdução de outros estilos musicais, possibilitando uma interação cultural.

Feito este primeiro contato, no grupo de violão, começamos a conhecer o instrumento e os primeiros acordes com Músicas simples como “Velha Infância” do grupo

Tribalistas[4] e “Anunciação” de Alceu Valença[5], treinando ritmo e coordenação por meio de exercícios derivados de estudos de técnica tradicionais popularmente conhecidos como o “Monta e desmonta” que consiste em posicionar o acorde e desmontá-lo dentro de um ritmo. Dessa forma, em cada aula era incrementado um ou mais acordes, dependendo do desempenho da mão esquerda, conjugando essas práticas a exercícios rítmicos que utilizam palmas, pisadas ou o próprio balanço do corpo para melhor entendimento da rítmica na mão direta, uma proposta que conversa com a Rítmica de Émile Jaques-Dalcroze (Mariani, 2011, p.29):

> Através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão. O grande objetivo de Jaques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer “eu sei” (Mariani, 2011, p. 29).

Em contrapartida, no grupo de percussão foi trabalhado o repertório com base nos ritmos e gêneros musicais do mais fácil ao mais difícil, começando com a Valsa, depois o Xote, até chegar em ritmos mais complexos e densos como o Baião e o Axé, trabalhando sempre a dinâmica do som e os acentos rítmicos de cada gênero. Nesta prática, em especial, pude presenciar um desenvolvimento social mais intenso devido à proposta de definir um “Chefe de naipe” para cada instrumento que se perpetuava na figura daquele aluno que mais estava se desenvolvendo e que atuaria como um monitor para auxiliar seus colegas com dificuldades, gerando uma troca de aprendizado e possibilitando a escuta entre os envolvidos.

Por último, destaco o grupo de canto, pois foi o mais difícil a ser trabalhado, tendo em vista de que muitos alunos não tinham uma experiência musical prévia para se expressarem por meio da voz cantada e, levando em consideração questões de timidez e inseguranças sobre a própria voz, muitos tinham receio de fazer os aquecimentos vocais, as dinâmicas cantadas e, apesar de algumas tentativas, não foi possível implantar nenhuma

[4] A canção "Velha Infância" foi composta por Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown, Marisa Monte, Davi Moraes e Pedro Baby, e lançada em 2002 no álbum homônimo do supergrupo Tribalistas.
[5] A música "Anunciação" foi composta por Alceu Valença em 1983 e lançada no álbum Anjo Avesso.

música com divisão de vozes, apenas uníssonos conjuntos e solos vocais. Embora houvessem dificuldades, à medida em que as aulas iam avançando, os alunos se sentiam mais confortáveis ao se expressarem, ficando bem mais à vontade quando os três grupos se uniam em uma só apresentação, como foi feito no São João em que os violões fizeram a base harmônica, a percussão a base rítmica e o canto com melodia para executarmos a música “Assum preto” de Luiz Gonzaga[6].

Ao longo dos meses, como forma de motivação, sempre foi proposto a participação dos grupos em eventos escolares de maneira a prepará-los para o festival final, em que sempre realizávamos ensaios gerais no refeitório em dias combinados com os alunos e a escola para facilitar a organização e unir os grupos em uma só grande mostra. Assim, participamos de eventos como o dia das mães, São João e até mesmo fizemos a primeira comemoração do dia mundial da música no dia 1º de outubro com a presença da fanfarra convidada da Escola Municipal Professor Amauri Ribeiro da cidade de Baraúna/RN. Outro evento muito agregador foi o dia destinado a levar os alunos para oficinas com professores de música na UERN, onde eles puderam vivenciar a troca de experiências com outras escolas do projeto e até mesmo conhecer a universidade que, infelizmente, ainda era um mundo distante e desconhecido para muitos deles.

Estimulados pelas aulas, eventos e oficinas, ficou mais fácil de preparar todos os grupos para a apresentação final que foi realizada no dia 5 de dezembro de 2025, onde muito do que iria ser apresentado já era parte da bagagem de eventos que viemos apresentando no decorrer do ano, deixando os alunos mais confiantes e preparados. Quando o dia da apresentação chegou, já não se tinha a ideia de medo ou comparação com outras escolas devido as várias vezes que tínhamos nos apresentado e também porque as oficinas na UERN foram muito importantes para reforçar a ideia de que ali não era uma competição, mas sim, uma troca de saberes e experiências, permitindo que todos se sentissem parte do projeto, tirando o foco do produto final para valorizar a trajetória musical que foi percorrida.

[6] A música "Assum Preto" foi composta em parceria por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, e lançada em 1950.

Por fim, o evento foi aberto a todos e foi muito prazeroso ver a escola, a universidade, a família, a música e a educação em um só espaço, conversando entre si em um grande espetáculo musical.

Sobre a minha formação como professor de música

É indiscutível a importância que o estágio desempenha para nossa formação como professores e, participando do FEMUERN, eu pude vislumbrar um leque de possibilidades para executar aquilo que vemos apenas nos livros e em explicações orais, permitindo um melhor entendimento de como funciona o mundo da docência e estimulando a procura por mais conhecimentos, leituras a respeito do ensino da música e metodologias que pudessem auxiliar as atividades que estavam sendo propostas na escola. Nesse sentido, a leitura acadêmica nos auxilia a entender o quão importante são essas práticas para a formação do aluno de licenciatura ao enfrentar o mundo profissional, como apontam Scalibrin e Molinari (2013, p. 3):

> Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (Scalibrin; Molinari, 2013, p. 3).

Desse modo, o FEMUERN auxiliou no desenvolvimento da minha proatividade e do fortalecimento da resiliência necessária para um professor para conseguir alcançar os alunos nos diversos contextos em que podem ocorrer o processo de ensino-aprendizagem na vivência escolar, tendo em vista a grande responsabilidade que a docência carrega, não só pelo compartilhamento de conhecimentos e auxílio do desenvolvimento intelectual dos alunos, mas também pelo caráter de formação social, político e individual que o professor induz o aluno a experienciar (Freire, 1996, p. 25-26).

Conclusão

Na primeira seção deste trabalho, evidenciou-se a natureza do projeto FEMUERN e como ele, sendo um estágio, possibilita experiências valorosas e únicas para alunos da graduação em música, permitindo que os estudantes universitários apliquem a teoria aprendida ao longo do curso na prática de ensino musical nas escolas. Além disso, tratamos também de como o projeto tem como objetivo suprir uma carência existente nas escolas que é a inexistência de horas destinadas para a prática artística, especificamente, a musical, impossibilitando que os alunos possam realmente vivenciar o ensino da música de maneira completa, ativa e participativa.

Na segunda parte pudemos observar como foram planejadas e realizadas as aulas na Escola Estadual Professor Dr. Lavoisier Maia, culminando na participação de eventos em conjunto com os grupos musicais da escola, também foi possível abordar as dificuldades encontradas e como elas puderam ser contornadas, visando sempre um melhor aprendizado na formação dos alunos.

Em contrapartida, na terceira seção pude discorrer um pouco mais sobre como esse projeto afetou positivamente minha formação na graduação e como essa proposta de criar grupos musicais na escola movimenta o desejo de aperfeiçoamento e de avançar ainda mais como profissional, preparando um docente que conhece a realidade escolar e que sabe contornar as dificuldades para que o aluno obtenha não só um conteúdo específico, mas uma experiência que complemente sua formação como um todo.

É importante ressaltar que as dificuldades encontradas, tais como: a condição precária dos instrumentos, o receio dos alunos em serem mais participativos por falta dessa vivência musical e a baixa capacidade de concentração dos mesmos, não foram apenas obstáculos na criação dos grupos, mas como também foram oportunidades para extrair o melhor da minha atuação como docente. Tendo isso em vista, destaco~~,~~ para minha formação, o ponto mais positivo de todo o processo de ensino-aprendizagem: a oportunidade de poder criar e desenvolver uma estratégia didática na prática, além de

aplicar e amadurecer os diversos métodos e conceitos estudados durante o curso de licenciatura em música

Portanto, observa-se que a integração entre universidade e escolas do ensino básico, por meio de projetos como o FEMUERN, é uma ferramenta importantíssima para a construção de um ensino musical mais participativo. Ao longo deste relato, pode-se evidenciar também como este projeto ainda pode ser alvo de muitos estudos posteriores mais aprofundados que levem em consideração o seu impacto para a vida do aluno, os benefícios dessas práticas para o ambiente escolar e como ele afeta a comunidade escolar composta por: família, professor e escola. Por fim, o FEMUERN se reafirma como um projeto valoroso para o ensino da música, preenchendo lacunas existentes nas leis da educação, potencializando o aprendizado aos futuros docentes da música e possibilitando a vivência musical de qualidade para todas as escolas contempladas.

Referências

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: Planalto – Lei nº 9.394/1996. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Lei n° 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: Planalto – Lei nº 11.769/2008. Acesso em: 23 jun. 2026.

FIALHO, Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. Maurice Martenot: educando com e para a música. *In:* MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.) *Pedagogias em educação musical.* 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 157-184.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.*25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARIANI, Silvana. Émile Jacques-Dalcroze: a música e o movimento. *In:* MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.) *Pedagogias em educação musical.* 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 25-54.

SCALIBRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista Científica *UNAR*, Araras, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 22 jun. 2026.